



## Perfil sociodemográfico de educadores sociais participantes de um programa em práticas educativas positivas no contexto do acolhimento institucional

Fernanda Frederico Tonding  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Débora Dalbosco Dell'Aglio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

### INTRODUÇÃO

O acolhimento institucional é uma medida de proteção provisória e excepcional aplicada quando os direitos de crianças e adolescentes são violados ou ameaçados (BRASIL, 1990). Neste contexto, o educador social atua diariamente e diretamente nos cuidados básicos e psicológicos desses indivíduos, sendo este profissional um dos principais vínculos e referências do acolhido. (SILVEIRA; MARUSCHI; BAZON, 2012). Considerando a complexidade do trabalho do educador social e as orientações legais para implementação dos processos de formação e capacitação profissional, foi proposto o Programa Cuida, cujo principal objetivo é ampliar/melhorar as habilidades e capacidades educativas positivas do educador social de instituição de acolhimento de crianças e adolescentes. O objetivo desse trabalho é traçar o perfil sociodemográfico dos educadores sociais que participaram do Programa Cuida até o momento, incluindo um total de cinco grupos.

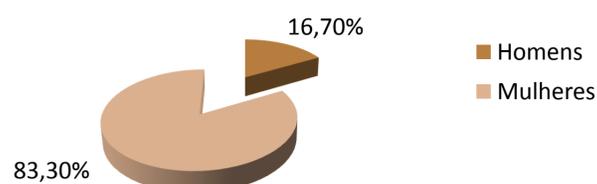
### METODOLOGIA

A coleta dos dados foi feita a partir de um questionário sociodemográfico preenchido por cada educador social no primeiro encontro do Programa. Os dados foram digitados no programa estatístico SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) e foram conduzidas análises descritivas.

### RESULTADOS

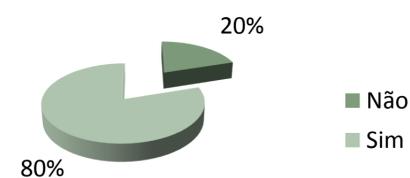
Participaram das cinco edições do Programa 30 educadores sociais, sendo a maioria mulheres, conforme mostra o Gráfico 1. Os grupos contaram com participantes de Porto Alegre e região metropolitana.

Gráfico 1 – Participantes por sexo



Os participantes tinham idades entre 23 e 59 anos ( $M=45,47$ ;  $SD=9,64$ ). A maioria (90%) trabalhava no regime de 40 horas semanais nas instituições de acolhimento e apenas uma participante não era concursada. O tempo de trabalho nesta área variou entre um mês e 35 anos ( $M=13,17$ ;  $SD=10,87$ ). Quanto à escolaridade, 73,4% dos participantes concluiu ensino superior e/ou pós-graduação, sendo os cursos de graduação mais frequentes Serviço Social e Pedagogia. Grande parte dos trabalhadores fizeram algum curso e/ou capacitação nos últimos 5 anos, como mostra o Gráfico 2.

Gráfico 2 – Realizaram cursos/capacitações nos últimos cinco anos.



### CONCLUSÃO

Destaca-se a larga maioria de mulheres inserida no Programa Cuida e na profissão de educador social, dado que está em consonância com os papéis de gênero socialmente construídos que atribuem às mulheres a função de cuidado do lar e educação das crianças. Observou-se também que estes profissionais possuem a escolaridade mínima de ensino médio completo e vêm participando de capacitações continuadas, como previsto em lei (BRASIL, 2009). Este aspecto é importante tendo em vista que a profissão de educador social ainda não é regulamentada, apresentando diversos desafios quanto à profissionalização, formação técnica, delineamento de atribuições, clareza política dos agentes institucionais e condições afetivo-emocionais.

### REFERÊNCIAS

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. Diário Oficial da União. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Brasília, DF, 1990.

BRASIL. Orientações Técnicas: serviços de acolhimento para crianças e adolescentes. Brasília, DF, 2009.

SILVEIRA, M. A. S.; MARUSCHI, M. C.; BAZON, M. R. Risco e proteção para o engajamento de adolescentes em práticas de atos infracionais. Rev. bras. Crescimento desenvolv. hum., São Paulo, v. 22, n. 3, p. 348-357, 2012.